



RESENHA

TRABALHO DO PROFESSOR E SABERES DOCENTES¹

Mariele Stiegler Ribas²
Sueli Pereira Donato³

A obra – *Trabalho do professor e saberes docentes* –, organizada pelas pesquisadoras Romilda Teodora Ens, Dilmeire Sant’Anna Ramos Vosgerau e Marilda Aparecida Behrens, faz parte da Coleção Educação: Teoria e Prática, da Editora Champagnat, e está na segunda edição. O livro aborda estudos e pesquisas desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e também de outras instituições de nível superior no âmbito nacional e internacional, sobre a temática proposta.

O livro, resultado de discussões de autores nacionais e internacionais, divide-se em três partes, que compõem 13 capítulos. O objetivo da obra é apresentar as pesquisas realizadas pelos autores, a fim de contribuir tanto para a formação, quanto para o trabalho do professor.

A primeira parte do livro é composta por quatro capítulos que abordam o eixo temático *Trabalho docente e saberes*. No capítulo 1, “O que é o saber da experiência no ensino?”, Maurice Tardif explicita como concebemos o saber da experiência, sua natureza e sua aquisição na formação de professores e destaca a redescoberta da prática profissional como fonte desse saber. O autor concentra-se em examinar a importância que o saber da experiência representa na formação de professores e no exercício profissional docente, apontando-o como fonte privilegiada de conhecimentos e competências profissionais. Nesse âmbito, alguns questionamentos emergem, os quais estiveram presentes em suas pesquisas realizadas nos últimos 20 anos, em diferentes países, buscando entender a natureza do trabalho docente e sua complexidade. Os resultados mostram que o “saber dos docentes é verdadeiramente plural [...] uma espécie de coração de todos os outros”.

1 ENS, Romilda Teodora; VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; BEHRENS, Marilda Aparecida (Org.). *Trabalho do professor e saberes docentes*. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2012.

2 Mestre em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR – Brasil, e-mails: marci.ribas@hotmail.com

3 Mestres em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR – Brasil, e-mails: Sueli.donato@gmail.com

Dando continuidade a essa temática, o capítulo 2, intitulado "Os saberes docentes e a prática de ensino: a escola como lócus central da formação inicial", é escrito por Cecília Borges. A autora traça um panorama das transformações ocorridas nos últimos 15 anos nos programas de formação inicial de professores em Quebec, no Canadá, os quais buscam articular o saber da formação docente em torno da prática profissional, evidenciando como foi assumida, na prática, a orientação profissionalizante, que toma a escola como lócus da formação nos e de construção de saberes e chama a atenção para as reformas ocorridas na década de 90 no Quebec, constituindo-se num marco na configuração atual dos programas de formação docente inicial, visando o desenvolvimento de doze competências profissionais. O destaque é para o modelo de estágio adotado, quando as universidades e escolas são chamadas a responsabilizar-se efetivamente pela formação do futuro professor. Esse modelo é descrito pela autora a partir de sua experiência na Universidade de Montreal (UdM), que criou um Centro de Formação Inicial de Mestres (CFIM).

O capítulo 3, escrito por Vera Maria Nigro de Souza Placco e Vera Lucia Trevisan de Souza, intitulado "Saberes e trabalho do professor: que aprendizagens? Que formação?", constitui-se num relato de discussões e reflexões do grupo de estudo na PUCSP sobre a temática "Formação de Professores", o qual reflete sobre práticas docentes em busca das dimensões de saberes e suas respectivas fontes. A questão central que se coloca é compreender como o adulto aprende, com foco no adulto-professor. Essa indagação mobilizou o grupo de estudos na investigação de processos como subjetividade, memória e metacognição. As autoras alertam que essa formação requer um olhar múltiplo, além da necessidade de desencadear o desenvolvimento profissional do professor em múltiplas dimensões, sincronizadas ao próprio indivíduo, com foco nas suas relações com a intencionalidade e a consciência de formador e dos formandos, destacando ações formadoras e autoformadoras. No âmbito dessas reflexões, resultou a elaboração coletiva de um mapa conceitual de conceitos inter-relacionados pertinentes ao campo da aprendizagem e formação.

Antônio Camilo Cunha fecha essa temática com o capítulo 4, intitulado: "O saber pedagógico do professor – no caminho da alteridade". O texto está pautado na perspectiva de um projeto educativo ético, axiológico e antropológico no caminho da alteridade.

O autor reflete brevemente sobre o saber pedagógico do professor no âmbito de sua estrutura e conteúdo, desde o momento em que o Estado assume a responsabilidade pela educação (XVIII), perpassando pela modernidade até a pós-modernidade. Nessa caminhada, anuncia duas mudanças: a emergência da pedagogia participativa como resultado de um corpo científico e pedagógico que defende o professor como profissional, o qual contribuiu para uma identidade educativa pedagógica, e situa o projeto educativo e o saber/atitude pedagógica. A segunda mudança seria a saída para a pós-modernidade que requer um projeto educativo com uma nova configuração e que desencadeia um novo saber pedagógico.

A segunda parte do livro, intitulada "Trabalho docente na representação de alunos", abrange os capítulos 5, 6 e 7. Assim, no quinto capítulo: "O trabalho docente: um estudo em rede de pesquisadores sob a perspectiva psicossocial", a pesquisadora Clarilza Prado de Sousa apresenta a dinâmica das pesquisas em rede sobre o trabalho docente, realizadas por 31 grupos de pesquisa, divididos em 25 instituições nacionais e internacionais, apoiadas pela Maison des Sciences de l'Homme da França e pelo Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade e Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas de São Paulo. Os respectivos grupos acompanham a formação de mais de dois mil estudantes de licenciatura no Brasil, Argentina, Portugal, França e na Grécia. O objetivo da pesquisa é compreender, por meio das representações sociais de estudantes de licenciatura, como estes constroem sua profissionalidade, identidade e alteridade, considerando as suas diversas experiências no contexto de cada universidade.

O sexto capítulo, intitulado "O trabalho do professor nas representações sociais de alunos de licenciatura em Pedagogia e Biologia", as autoras Romilda Teodora Ens, Ana Maria Eyng e Maria Lourdes Gisi apresentam a análise e a discussão dos resultados de uma pesquisa, também integrante do CIERS-ed, realizada com cem estudantes do primeiro ano dos cursos de licenciatura em Biologia e Pedagogia. Por meio das representações sociais dos estudantes, a presente pesquisa busca compreender os elementos que constituem o trabalho do professor. O resultado da pesquisa evidencia que os estudantes ancoram a profissão ser professor em aspectos afetivos, cognitivos e éticos, enfatizando o compromisso social aferido à profissão docente.

Por último, também pertencendo ao eixo *Trabalho docente na representação de alunos*, o sétimo capítulo: “Ser professor de crianças: algumas contribuições para o estudo das representações sociais sobre o trabalho do professor”, das autoras Maria Helena Cordeiro e Júlia Elena Cordeiro, relata parte do resultado de uma pesquisa realizada com o apoio do CIERS-ed sobre a contribuição da formação inicial dos professores que atuam em distintos níveis de ensino para a construção da sua identidade profissional, com ênfase nas contribuições das professoras de Educação Infantil. Ao refletir sobre os dados obtidos na pesquisa, as autoras ressaltam o fato de as estudantes de Pedagogia objetivarem, na imagem de crianças, as suas representações sobre o trabalho do professor.

A terceira e última parte do livro integra o eixo *Trabalho docente e formação inicial e continuada* e constitui os capítulos 8 a 13. No capítulo 8: “Gestão do conhecimento: o desafio da formação inicial e continuada de professores”, a autora Maria Amélia Sabbag Zainko apresenta uma rica discussão sobre a gestão do conhecimento associada à formação de professores para a promoção da qualidade na educação. Enfatiza a importância de se investir na formação inicial e continuada de professores para gerar a transformação na escola, alerta para o fato de existir considerável número de profissionais atuando na educação básica no Brasil, com escassa formação.

No capítulo 9, “Paradigmas inovadores na aprendizagem para a vida”, Marilda Aparecida Behrens reflete sobre os saberes e a influência que os paradigmas exercem no processo ensino e aprendizagem e traz para o debate os saberes e as aprendizagens que acompanham a formação docente e discente. O texto expressa os resultados das discussões e convivência com educadores que compõem o grupo de pesquisa “Paradigmas educacionais na formação de professores”. Assim, a autora explica que a investigação no projeto de pesquisa “Prática pedagógica dos professores universitários” possibilitou perceber que os saberes são gerados dentro da prática pedagógica e, aponta a falta de preparo pedagógico dos docentes universitários, quando faz referência à ausência de uma política de contratação de professores eficientes nesse campo. Na sequência, os paradigmas conservadores e inovadores são objeto de discussão e reflexão. Apoiada na proposta da Unesco – “Educação para o século XXI” –, discorre sobre os saberes e os desafios das aprendizagens para a vida, abrangendo os saberes docentes e discentes nos contextos:

aprender a conhecer, a fazer, a viver e a ser, quando então advoga “sonhar o sonho possível”.

No capítulo 10, escrito por Marynelma Camargo Garanhani, intitulado: “A formação de futuros professores: para além da tradição acadêmica”, constitui-se num relato de experiência da autora como docente na UFPR no curso de Licenciatura em Educação Física, em consonância com reflexões sobre a formação de professores no campo das reformas curriculares (desde 2004) frente aos desafios educacionais que emergem no contexto brasileiro. Assim, ao longo do texto, discorre sobre *de onde fala, o que propõe e, ao final, tece suas conclusões* defendendo que para atender aos desafios decentes que os contextos educacionais colocam, é necessário “criar e implantar novos fazeres curriculares para além da tradição acadêmica”.

O capítulo 11, “O estágio nos cursos de licenciatura”, das autoras Maria Lourdes Gisi, Pura Lúcia Oliver Martins e Joana Paulin Romanowski, relata experiências, avanços e dificuldades vivenciadas na implementação e execução de uma nova proposta pedagógica na formação de professores para os cursos de licenciatura de uma renomada universidade do sul do Brasil. Tal proposta aumentou a carga horária dos estágios nos referidos cursos, com o intuito de promover uma formação capaz de oportunizar a construção da profissionalização desde o início da formação do professor, focando a constituição da sua identidade. As autoras salientam que ainda existem muitas dificuldades a serem superadas, pois vários fatores que advêm de questões externas à instituição acabam influenciando na formação.

O capítulo 12, “Pedagogo, formação e trabalho: políticas e demandas contemporâneas”, é escrito por Evelyn Monteiro Machado. As discussões e reflexões pontuadas nesse texto são um recorte de uma pesquisa em andamento que “situa o pedagogo como profissional no contexto dos educadores”. O texto toma a educação na sociedade contemporânea base para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural. Ao tratar da complicada relação entre educação e as diferentes esferas da sociedade, salienta que essa representa também contradições no contexto contemporâneo, justamente por sofrer pressões e influências inerentes ao próprio contexto econômico, político, social e cultural e que desencadeiam novos desafios à educação em busca de um projeto societário de formação humana para todos. Sua análise indica a Pedagogia Social

como uma ciência rica em referencial teórico e prático para subsidiar a educação fora do contexto escolar.

O último capítulo, de número 13: "A interseção entre formação inicial e continuada: uma proposta de formação para a integração das TICs", das autoras Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau e Ottilia Marcacci Ribeiro Silva, relata a análise da integração de recursos educativos (implementados por meio de disciplinas específicas para o uso das TICs) na formação inicial de professores, desde 1996, em uma renomada universidade situada no sul do Brasil. A análise evidencia que ocorreu uma evolução significativa na formação dos professores para a integração de recursos tecnológicos, advertem ser necessário vivenciar a utilização das tecnologias, compreendendo a tecnologia como um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem.

A leitura dessa obra contribui significativamente nos processos formativos e trabalho docente frente aos desafios contemporâneos à medida que revela a importância da articulação teoria/prática, chamando a escola e a universidade a construir uma parceria efetiva na formação do futuro professor. Além disso, a prática docente é evidenciada como uma fonte potencializadora na construção dos saberes da experiência, corroborando na constituição da identidade enquanto "ser professor". Todavia, nesse processo de formação, é fundamental contemplar aspectos políticos que despertem a criticidade do profissional docente e isso implica refletirmos sobre a atual configuração dos modelos de formação de professores. Para tanto, é essencial que as universidades formem homens que efetivamente pensem e recriem a realidade e não apenas formem para o mercado e que essa formação se estabeleça numa parceria entre a universidade e a escola básica.

Recebido em novembro de 2013.

Aprovado em dezembro de 2013.